

IMPRESSÕES SOBRE O CUIDAR DE ENFERMAGEM SISTEMATIZADO 3

MARILANDE CARVALHO DE ANDRADE SILVA
(ORGANIZADORA)



IMPRESSÕES SOBRE O CUIDAR DE ENFERMAGEM SISTEMATIZADO 3

MARILANDE CARVALHO DE ANDRADE SILVA
(ORGANIZADORA)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editores: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
l34	<p>Impressões sobre o cuidar de enfermagem sistematizado 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Marilande Carvalho de Andrade Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-88-1 DOI 10.22533/at.ed.881202304</p> <p>1. Cuidadores. 2. Enfermagem. 3. Humanização dos serviços de saúde. I. Silva, Marilande Carvalho de Andrade.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.6</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Interpretar o valor do Cuidar de Enfermagem exige um pensamento ético que contemple a vida como um bem valioso em si, começando pela valorização da própria vida para respeitar a do outro, em sua complexidade, suas escolhas, inclusive a escolha da enfermagem como profissão.

Para realizar um Cuidado de Enfermagem Sistematizado é necessário todo um planejamento; realizar atividades com a equipe a fim de motivar, sanar suas dúvidas, criar um ambiente em que os profissionais se sintam impulsionados a procurar novos conhecimentos e promover atualização constante dos procedimentos através de educação continuada.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é um grande avanço em nossa área, com ela podemos realizar os cuidados necessários aos pacientes de forma organizada e padronizada. Com uma equipe bem treinada, é possível que a qualidade da assistência melhore significativamente.

Com base nessas e outras ideias, fica cada vez mais intensa a vontade de aprender sobre o Cuidar de Enfermagem Sistematizado a partir de novos referenciais, capazes de aumentar o cenário para além dos métodos determinados e regulamentados e, sobretudo, para além das fórmulas categoricamente estabelecidas como norteadores de uma assistência centrada nos seres humanos.

Neste volume, apresentamos 15 estudos direcionados ao processo do Cuidar de Enfermagem Sistematizado, como funciona e como é aplicado dentro das diversas Instituições de saúde.

Diante da relevância, imposição de atualização e de acesso a informações de qualidade, os artigos selecionados neste e-book irão favorecer de forma positiva para disseminação do conhecimento a respeito do Cuidar de Enfermagem. Portanto, desejo a todos uma ótima leitura.

Marilande Carvalho de Andrade Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO UMA ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO DA ENFERMAGEM ÀS PESSOAS PORTADORAS DE DIABETES

Amanda Sannara Daniel de Souza Menezes
Edson Ferreira da Silva
Gutemberg Manoel de Freitas
Bonifácio Soares de Santana Neto
Michele Natália de Araújo Fernandes
Jerssycca Paula dos Santos Nascimento
Rafaelle de Souza e Lima
Vanessa Kelly Oliveira da Silva
Isa Natália Lima Alencar
José André de Lira Brito Filho
Letícia dos Santos Vaz
Renato Wagner Daniel de Souza Menezes

DOI 10.22533/at.ed.8812023041

CAPÍTULO 2 11

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS AO IDOSO INSTITUCIONALIZADO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Camila Cordeiro de Santana Tavares
Aleandra Guimarães Pinto
Juliana Ferreira Rodrigues
Rhaynna Nazaré Alves Bessa
Nathalie Porfírio Mendes

DOI 10.22533/at.ed.8812023042

CAPÍTULO 3 13

ASPECTOS RELACIONADOS A SEGURANÇA DO PACIENTE

Cleidiane Leal Borges
Amanda Cristina Machado Lustosa
Ana Paula Melo Oliveira
Emilly da Silva Pereira
Francis Aiala de Araújo Ferreira
Henrique Alves de Lima
Kelton Silva da Costa
Mara Beatriz de Carvalho Ferreira
Maria de Fátima Alves da Rocha
Raimunda Nonata da Silva
Luís Carlos Lopes Barbosa
Leila Lorrane Araujo de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.8812023043

CAPÍTULO 4 22

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA FIBROSE CÍSTICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Rosimar de Freitas Faria
Nalva Pinheiro Monteiro
Priscyla Almeida Barreto
Mariana Ribeiro Macedo
Laylla Ribeiro Macedo
Cristina Ribeiro Macedo

DOI 10.22533/at.ed.8812023044

CAPÍTULO 5 34

ATENDIMENTO AO PACIENTE VÍTIMA DE TRAUMA EM SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Samuel Oliveira da Vera
Maria dos Milagres Santos da Costa
Jusmayre Rosa da Silva
Francisco Bruno da Silva Santos
Raisa Leocádio Oliveira
Enewton Eneas de Carvalho
Anderson da Silva Sousa
Marcelo Victor Freitas Nascimento
Maria Camila Leal de Moura
Francisca Suse Gonçalves de Moura
Layreson Teylon Silva Fernandes de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.8812023045

CAPÍTULO 6 47

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À GESTANTE COM SÍNDROME HIPERTENSIVA NA GESTAÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Manuela Nogueira Morais Marques
Thaise de Araújo Rocha
Danyella Evans Barros Melo
Lucas Rafael Monteiro Belfort
Victor Hugo da Silva Martins
Magda Oliveira da Silva
Árgila Gonçalves de Carvalho Santana
Júlia Gomes Sousa
Kelle de Lima Rodrigues Uzumaki
Maria Clara de Souza Barbosa
Thayná Oliveira Militão

DOI 10.22533/at.ed.8812023046

CAPÍTULO 7 58

DESFECHOS ASSOCIADOS À GLICEMIA INSTÁVEL EM PACIENTES CRÍTICOS: REVISÃO DE LITERATURA

Lídia Miranda Brinati
Luana Vieira Toledo
Patrícia de Oliveira Salgado

DOI 10.22533/at.ed.8812023047

CAPÍTULO 8 67

DIFICULDADES DO ENFERMEIRO NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Raquel Stefani Andrade Pinheiro
Thalyta Monte Batalha dos Santos
Gabryella Viegas Pereira
Santana de Maria Alves de Sousa
Rafael de Abreu Lima

DOI 10.22533/at.ed.8812023048

CAPÍTULO 9 79

**ESTRESSE NA ENFERMAGEM EM UNIDADES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA:
REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Monyka Brito Lima dos Santos
Paulliny de Araújo Oliveira
Scarlet Barros Batista Soares
Manoel Antonio Soares da Silva Filho
Antonia Maria Brito da Silva Sousa
Maria Santana Soares Barboza
Felipe Santana e Silva
Marta Valeria Soares Chaves
Raildes Gonçalves Gomes
Márcia Mônica Borges dos Santos
Susy Araújo de Oliveira
Tatiana Monteiro Coutinho

DOI 10.22533/at.ed.8812023049

CAPÍTULO 10 90

**EXERCÍCIO DA ENFERMAGEM NO PROCESSO DE TRANSPLANTE DE CÉLULAS-
TRONCO HEMATOPOIÉTICAS**

Jaiane Oliveira Costa
Rafael de Assis de Brito
Carlos Henrique Duarte e Lima Gonçalves
Emanuelly Batista Pereira
Laine Silva Serra
Laísa Ribeiro Rocha
Maiara Andressa Campos Rodrigues
Márcia de Sousa Silva
Marta Rayane Viana Justino
Reberson do Nascimento Ribeiro
Tacyany Alves Batista Lemos

DOI 10.22533/at.ed.88120230410

CAPÍTULO 11 98

**GERENCIAMENTO DO CUIDADO ACERCA DA TERAPIA MEDICAMENTOSA
INTRAHOSPITALAR SOB A ÓTICA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM**

Cláudio José de Souza
Paulo Felipe Gomes de Sousa
Thiago Santana da Silva
Ana Carla Alves Cruz
Zenith Rosa Silvino
Deise Ferreira de Souza
Cristina Lavoyer Escudeiro
Bárbara Pompeu Christovam
Fabiana Lopes Joaquim
Alexandra de Oliveira Matias

DOI 10.22533/at.ed.88120230411

CAPÍTULO 12 117

**IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA
DO ENSINO SUPERIOR NA ENFERMAGEM**

Taciane Aparecida Dias dos Santos
Francisco Lucas de Lima Fontes

Alexsandra Maria Ferreira de Araújo Bezerra
Selminha Barbosa Bernardes Senna
Aline Sousa da Luz
Rosa Irlania do Nascimento Pereira
Mayra Andresa Soares da Silva
Ilana Isla Oliveira
João Paulo Ferreira Santos
Raphael Gomes de Brito
Mariza Inara Bezerra Sousa
Maria da Cruz Silva Pessoa Santos
Dânia Lima Cruz
Telma Costa da Silva
Higor Kardek Firmino da Silva

DOI 10.22533/at.ed.88120230412

CAPÍTULO 13 124

O IMPACTO DA LIDERANÇA ATIVA DO ENFERMEIRO COMO GERENCIAMENTO INTEGRAL NO CENÁRIO DOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Jéssica Fernanda Moreira Pires
Eder Júlio Rocha de Almeida
Ana Paula de Carvalho Rocha
Camila Rinco Alves Maia
Dejanir José Campos Junior
José Rodrigo da Silva
Rosângela Silqueira Hickson Rios

DOI 10.22533/at.ed.88120230413

CAPÍTULO 14 130

RELAÇÕES DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EM ENFERMAGEM E A PÓS-GRADUAÇÃO

Biannka Melo dos Santos
Helena Pereira de Souza
Alice Gomes Frugoli
Mayra Raquel Fantinati dos Reis
Fernanda Alves dos Santos Carregal
Rafaela Siqueira Costa Schreck
Fernanda Batista Oliveira Santos

DOI 10.22533/at.ed.88120230414

CAPÍTULO 15 140

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA ORIENTAÇÃO DA FAMÍLIA PARA OS CUIDADOS PALIATIVOS AO IDOSO COM ALZHEIMER – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Rhaynna Nazaré Alves Bessa
Camila Cordeiro de Santana Tavares
Juliana Ferreira Rodrigues
Walquiria do Socorro Souza de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.88120230415

SOBRE A ORGANIZADORA..... 142

ÍNDICE REMISSIVO 143

RELAÇÕES DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EM ENFERMAGEM E A PÓS-GRADUAÇÃO

Data de aceite: 31/03/2020

Data de submissão: 05/02/2020

Biannka Melo dos Santos

Escola de Enfermagem - Universidade Federal de Minas Gerais

Belo Horizonte – Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/2045236958624853>

<https://orcid.org/0000-0002-4106-9261>

Helena Pereira de Souza

Escola de Enfermagem - Universidade Federal de Minas Gerais

Belo Horizonte - Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/8573929625401931>

<https://orcid.org/0000-0001-6895-1820>

Alice Gomes Frugoli

Escola de Enfermagem - Universidade Federal de Minas Gerais

Belo Horizonte - Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/7970660336944691>

<https://orcid.org/0000-0003-0000-7205>

Mayra Raquel Fantinati dos Reis

Escola de Enfermagem - Universidade Federal de Minas Gerais

Belo Horizonte – Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/6557431945757882>

<https://orcid.org/0000-0003-2522-0053>

Fernanda Alves dos Santos Carregal

Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem.

Belo Horizonte – Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/1390412938205001>

<https://orcid.org/0000-0001-7777-1610>

Rafaela Siqueira Costa Schreck

Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem.

Belo Horizonte – Minas Gerais

<https://orcid.org/0000-0001-5251-3973>

<http://lattes.cnpq.br/0896885455449951>

Fernanda Batista Oliveira Santos

Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Departamento de Enfermagem Básica

Belo Horizonte – Minas Gerais

<http://orcid.org/0000-0002-8523-0547>

<http://lattes.cnpq.br/9151652846333628>

RESUMO: Introdução: Com os processos na educação superior brasileira, incluindo a Reforma Universitária de 1968, a enfermagem brasileira buscou a construção do seu saber próprio e reconhecimento como ciência. Com intuito de fazer crescer a profissão, as instituições de ensino de enfermagem estabeleceram parcerias e vínculos financeiros, resultando em diversos programas de pós-graduação. Assim, vale destacar a Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, pioneira no ensino da enfermagem mineira e importante peça para a história da enfermagem nacional. **Objetivo:** Delinear as

articulações estabelecidas entre o Programa de Desenvolvimento da Enfermagem e a Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais no âmbito da pesquisa e pós-graduação. **Método:** Estudo histórico documental, centrado na leitura de documentos do Acervo Programa de Desenvolvimento da Enfermagem, arquivados no Centro de Memória da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. **Resultados:** Com a desanexação da Escola de Enfermagem da Faculdade de Medicina em 1968, deu-se início a uma época marcada por investimentos na pesquisa, extensão e pós-graduação. Nos anos 1990, a Escola de Enfermagem sediou o Programa de Desenvolvimento da Enfermagem, que incentivou a divulgação do conhecimento em Enfermagem por meio de Seminários Viajeiros, em que docentes trocavam experiências nacional e internacionalmente; apoiando as Escolas de Enfermagem do estado em uma perspectiva de trabalho em Rede para capacitação dos docentes de Enfermagem das outras instituições mineiras. Este movimento ascendeu em um momento do desenvolvimento de estratégias para saúde da família, devido a mudanças expressivas no modelo assistencial brasileiro. Junto a isso, foi possível a criação do primeiro curso de mestrado em Enfermagem de Minas Gerais. **Considerações finais:** as articulações e estratégias voltadas para a pós-graduação para Enfermagem mineira, entre elas o Programa de Desenvolvimento da Enfermagem, contribuíram para o crescimento científico dos profissionais da área e consequente valorização da profissão.

PALAVRAS-CHAVE: História da Enfermagem, Especialização, Pesquisa em Educação de Enfermagem.

RELATIONSHIPS OF THE NURSING DEVELOPMENT PROGRAM AND NURSING GRADUATION

ABSTRACT: Introduction: With the processes in Brazilian higher education, including the University Reform of 1968, Brazilian nursing sought to build its own knowledge and recognition as a science. In order to grow the profession, nursing education institutions have established partnerships and financial ties, resulting in several graduate programs. Thus, it is worth mentioning the Nursing School of the Federal University of Minas Gerais, a pioneer in the teaching of nursing in Minas Gerais and an important piece for the history of national nursing. **Objective:** To delineate the articulations established between Nursing Development Program and Federal University of Nursing of Minas Gerais in the scope of research and graduate studies. **Method:** Historical documentary study, centered on the reading of documents from the Nursing Development Program Collection, filed at the Memory Center of the Federal University of Nursing of Minas Gerais. **Results:** With the detachment from the School of Nursing of the Faculty of Medicine in 1968, an era marked by investments in research, extension and postgraduate studies began. Making a cut in the context of post-graduation, it was observed that these investments were consolidated in specialization courses *lato sensu*. In the 1990s, the Nursing School hosted the Nursing Development Program, that encouraged the dissemination of knowledge in Nursing through Travel Seminars,

in which professors exchanged experiences nationally and internationally; supporting the State Schools of Nursing in a perspective of working in Network to train Nursing teachers from other mining institutions. This movement rose at a time when developing strategies for family health, due to significant changes in the Brazilian care model. Along with this, it was possible to create the first Master's course in Nursing in Minas Gerais. **Final considerations:** the articulations and strategies aimed at graduate studies in Nursing in Minas Gerais, including the Nursing Development Program, contributed to the scientific growth of professionals in the field and the consequent appreciation of the profession.

KEYWORDS: History of Nursing, Specialization, Nursing Education Research

1 | INTRODUÇÃO

As mudanças significativas do modelo político-econômico brasileiro, ao longo do século XIX, tiveram repercussão direta no setor saúde. As epidemias de doenças, cada vez mais frequentes no país, dificultavam as negociações dos produtos brasileiros destinados à exportação, o que exigiu a implantação de uma política de controle de doenças e a formação de profissionais capacitados e treinados para a prestação dos serviços de cuidados à população e de vigilância sanitária dos portos (RISI et al., 2017); (SCOCHI et al., 2013).

Em 1923, ocorriam no Brasil várias epidemias (cólera, febre amarela, peste e outros) por isso, o governo achou necessário buscar auxílio de outros lugares. Dessa forma, nove enfermeiras estadunidenses vieram ao Brasil, financiadas pela Fundação Rockefeller, e implementaram o modelo de ensino sistematizado que conhecemos atualmente na enfermagem. Anteriormente, não existiam escolas formais da área, mas instituições religiosas com irmãs de caridade que orientavam práticas empíricas e prestavam serviço à comunidade, sendo o conhecimento repassado de maneira não sistematizada aos novos praticantes (DONOSO; DONOSO, 2016).

Assim, o ensino sistematizado da enfermagem emerge com o propósito de formar profissionais que contribuíssem nas demandas sociais. Todavia, a profissão visava mais que questões de saúde pública, e para alcançar o almejado reconhecimento, fez-se necessário a produção de conhecimento científico próprio. Para isso, também em 1923, ocorre a criação da Escola de Enfermagem Anna Nery, aos moldes do “Sistema Nightingale”, pelas enfermeiras norte-americanas recém chegadas no país, inaugurando, assim, a Enfermagem moderna brasileira, modelo que trouxe raízes de Florence Nightingale, defensora do saber científico e sistematizado, somado às concepções tayloristas, pautadas na linha de produção norte americanas (DONOSO; DONOSO, 2016); (GEOVANINI et al., 2019).

Anos mais tarde, um marco importante para a área acadêmica brasileira, também contribuiu para o processo de crescimento da Enfermagem, enquanto

profissão e ciência; a Reforma Universitária, em 1968, que passa a exigir a especialização dos docentes universitários no país e estimulou a procura por cursos de pós-graduação *stricto sensu* em todas as profissões. Além disso, a enfermagem era ávida pelo reconhecimento científico e produção do saber próprio, levando a criação do primeiro curso de mestrado, em 1972, pela Escola de Enfermagem Anna Nery e o primeiro curso de doutorado, em 1981, pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (FERREIRA; NASCIMENTO, 2017).

Na história da enfermagem brasileira, destaca-se o papel desempenhado pela atual Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (EEUFMG), criada em 1933 com o nome Escola de Enfermagem Carlos Chagas, mais tarde, em 1950 foi anexada à Faculdade de Medicina da UFMG, para se tornar unidade federalizada dentro da universidade. Esta se apoiou sob os moldes da escola oficial Anna Nery e foi pioneira no ensino da enfermagem mineira, tanto no âmbito da graduação quanto na oferta de cursos de pós-graduação (SANTOS et al., 2018).

Para acompanhar a trajetória nacional da enfermagem moderna e se adequar às mudanças do ensino superior estipuladas pela Reforma Universitária de 1968, a EEUFMG necessitava de um alicerce para a produção de pesquisas. Nesse sentido, a instituição começou a busca por parcerias e financiamentos, tornando-se, em 1991, um polo de coordenação do Programa de Desenvolvimento da Enfermagem (PRODEN), financiado pela fundação internacional Kellog. Este programa tinha como objetivo proporcionar o intercâmbio e a divulgação do conhecimento em Enfermagem na América Latina e permitiu que os professores tivessem acesso aos programas de pós-graduação *stricto sensu*, na época concentrados nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro (SANTOS, 2018).

As parcerias entre instituições e financiamentos, ao viabilizarem o aprimoramento profissional e a realização de pesquisas, contribuem para a produção de uma prática baseada em evidências e para a construção de conhecimento específico de uma profissão (ERDMANN; PEITER; LANZONI, 2017).

O delineamento deste processo de construção de um saber próprio para a enfermagem mineira e brasileira apoia a compreensão da trajetória na formação e no ensino da profissão. Ressalta-se a importância do conhecimento histórico como uma ferramenta de entendimento do homem enquanto ser que constrói seu espaço, tempo e como instrumento de transformação da sociedade.

Dessa forma, este estudo tem como objetivo delinear as articulações estabelecidas entre o PRODEN e a EEUFMG no âmbito da pesquisa e pós-graduação.

2 | MÉTODO

Trata-se de estudo histórico documental com abordagem qualitativa. O uso

de documentos orais e escritos promove o alcance de informações por meio da exploração e análise dos materiais. A pesquisa histórica possui a documentação como método e transforma os fatos em dados possíveis de serem analisados (VIEIRA; PETRY; PADILHA, 2019).

Esta pesquisa se centrou nos documentos que compõem o Acervo PRODEN depositado no Centro de Memória da Escola de Enfermagem da UFMG. Este Acervo conta com 7 caixas organizadas pela temporalidade e temática do Programa. Vale realçar que todo o acervo do CEMENF se encontra digitalizado, o que permitiu a busca virtual sem a necessidade de manipulação dos documentos físicos.

A busca foi realizada no 1º semestre de 2019 pelo grupo de trabalho do projeto de pesquisa “Escola de Enfermagem da UFMG: pioneira na oferta de cursos de pós-graduação em Enfermagem em Minas Gerais”. Este é composto por alunos de iniciação científica do curso de graduação em enfermagem da UFMG, estudantes do curso de mestrado e doutorado em enfermagem que também estudam o tema e a subcoordenadora do Centro de Memória da Escola, coordenadora do projeto.

Como se desejava a interface do PRODEN com a pós-graduação em enfermagem, selecionou-se no *corpus* deste acervo aqueles documentos que faziam menção ou estavam relacionados à pós-graduação *stricto* ou *lato sensu* para a inclusão neste estudo. Assim, foram incluídos relatórios, atas de reunião e subprojeto do PRODEN para a pós-graduação em enfermagem em Minas Gerais.

Os achados históricos documentais foram confrontados com a literatura em história da enfermagem disponível, permitindo a compreensão das relações e imbricamento destes com seus devidos contextos.

Por se tratar de análise de dados de acervo público, este estudo foi isento de um parecer de comitê de ética.

3 | RESULTADOS

A Escola de Enfermagem Carlos Chagas (EECC), atual Escola de Enfermagem da UFMG, foi pioneira no estado de Minas Gerais ao ofertar, em 1966, curso de pós-graduação *latu sensu*, com a possibilidade de especialização em obstetrícia para suas alunas. A partir da desanexação da EECC à Faculdade de medicina, em 1968, ocorreram importantes desfechos que permitiram o desenvolvimento da pesquisa, extensão e pós-graduação, pois a EECC tornou-se uma unidade acadêmica autônoma de uma universidade federal (SANTOS et al., 2018).

Na década de 1970, a então diretora da escola Izaltina Goulart, diante da necessidade de capacitação do corpo docente dos cursos de graduação, principalmente, após as propostas da Reforma Universitária, enviou duas professoras à São Paulo para cursar o mestrado, já que a própria escola não ofertava cursos de pós-

graduação *stricto sensu*. Desde então, iniciou-se o movimento de intercambialidade entre as universidades tornando possível a capacitação dos docentes, já que os programas de pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem se concentravam nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro (SANTOS, 2018).

Visando o progresso da EEUFMG, em 1988, criou-se o Colegiado de Pós-Graduação concomitante ao Núcleo de Apoio à Pesquisa (NAPq), justificado pela existência de programa de pós-graduação *latu sensu* na instituição (SANTOS, 2018). Esse movimento abriu muitas portas para que, futuramente, a EEUFMG fosse apta a ofertar cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Além disso, o desejo da Escola era expandir o conhecimento da enfermagem, com a troca de saberes, vivências e experiências entre instituições que permitiam apropriar o método e conhecimento científico, para além do tecnicismo, como fundamento da sistematização (GUIMARÃES, 2016).

Com o intuito de compreender a enfermagem e seu papel social de uma forma crítica, a EEUFMG tornou-se reconhecida por projetos inovadores que contribuíam para a aproximação entre ensino e prática, capacitando enfermeiros para uma atuação ao nível de comunidade, integrando os serviços comunitários, ou locais, de saúde como espaços novos de aprendizagem. Com isso, em 1991 assumiu um dos polos de Desenvolvimento da Enfermagem na América Latina, sendo criado, portanto, o Programa de Desenvolvimento da Enfermagem. Os professores da EEUFMG que estavam envolvidos com este programa reconheciam o potencial da Escola para a formulação de propostas que contemplassem políticas para a formação profissional, uma vez que havia uma preocupação expressa com a discussão da função social do enfermeiro e com a redefinição de seu papel (SANTOS, 2018).

Este movimento ascendeu em um momento do desenvolvimento de estratégias para saúde da família, devido às mudanças expressivas no modelo assistencial brasileiro. As principais propostas foram a mudança curricular nos cursos de graduação, criação de especialização na área de saúde pública, criação, em 1993, do programa de mestrado da EEUFMG. Também propôs a criação de cursos nível médio em outras universidades do estado, assim como oferta de cursos de enfermagem a nível superior em regiões que não possuíam essa oferta, a partir de seminários viajados, firmando, dessa forma, a Rede de Apoio às Escolas de Enfermagem mineiras (SANTOS, 2018).

Uma vinculação importante do PRODEN, na EEUFMG, foi o Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação em Enfermagem na América Latina, que tinha como objetivos contribuir no desenvolvimento das lideranças da enfermagem na América Latina, apoiando a criação de cursos de pós-graduação em nível de mestrado, com ênfase em conteúdos relacionados às necessidades de saúde, voltados para a prática de enfermagem no primeiro nível de atenção, além de estimular os cursos

de mestrado já existentes a introduzir em seus programas conteúdos de atenção primária (RELATÓRIO GESTÃO, 1999).

Dessa forma, buscava-se incluir na qualificação destes profissionais conteúdos técnico-científicos para atuação na atenção primária, superando o modelo de formação, que até o momento era desenvolvido nos outros programas de pós-graduação do país, focado, prioritariamente, na assistência ao nível terciário de atenção à saúde, fruto de um modelo médico hegemônico (CAPES, 1983-1984).

A contribuição do PRODEN estendeu-se também para a produção científica em enfermagem, com a criação do Banco de Dados em Bibliografia Convencionais e Não-Convencionais em Enfermagem (BDENF), em 1989, muito importante para buscas bibliográfica na área e a criação da Revista Mineira de Enfermagem (REME) sediada na EEUFMG (SANTOS, 2018).

4 | DISCUSSÃO

O PRODEN potencializou o ensino, a pesquisa e a extensão, aproximando a formação profissional das necessidades da comunidade.

As estratégias definidas pelo Programa, a partir de um trabalho articulado entre as Escolas de Enfermagem do estado de Minas Gerais e as instituições públicas de produção de serviços de saúde, visavam o desenvolvimento da enfermagem no estado de Minas Gerais, almejando contribuir em longo prazo com a qualificação da assistência e a construção de um novo modelo de formação de pessoal de enfermagem (ESCOLA DE ENFERMAGEM, 1992).

Este trabalho articulado, principalmente com a inclusão dos enfermeiros atuantes dos serviços nos cursos da EEUFMG, visava também a melhoria da assistência prestada por esses profissionais. Iniciava-se, assim, um movimento de aprimoramento dos recursos humanos da enfermagem, no estado, acompanhando as recentes prerrogativas do Ministério da Saúde de processos de capacitação dos trabalhadores que tenham como referência as necessidades de saúde da população, da gestão e do controle social para melhorar a atenção à saúde (CECCIM; FEUERWERKER, 2004); (BRASIL, 2018).

Atualmente, a formação e aprimoramento profissional continua sendo um grande desafio para a melhoria da qualidade da assistência à saúde, e a agenda para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) até 2030, aponta o investimento em recursos humanos para a saúde como um dos componentes essenciais (OPAS, 2018).

A Organização Mundial de Saúde afirma que, para atender às necessidades do século XXI, a formação de uma força de trabalho deve equilibrar a oferta e a capacidade dos profissionais para satisfazer às necessidades de atenção à saúde,

atuais e futuras (WHO, 2016).

Nesse mesmo sentido, cabe mencionar que os esforços do PRODEN foram relevantes para a EEUFMG como instituição formadora de recursos humanos para a saúde, além de ter um significativo papel no processo de repensar a formação do enfermeiro na busca de parâmetros que orientassem a sua prática reflexiva (práxis) (SANTOS, 2018).

A proposta de comunicação em rede do PRODEN viabilizou a qualificação dos docentes das outras escolas de enfermagem do estado de Minas Gerais, oportunizando os cursos de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu* que passaram a ser oferecidos na EEUFMG, apoiando os caminhos da profissionalização em enfermagem no estado (SANTOS; CALDEIRA; NASCIMENTO, 2003); (SANTOS, 2018).

O objetivo do PRODEN de formar profissionais capacitados em busca de melhorias das condições de vida da população foi uma das características marcantes do programa e que, hoje, encontra-se presente nas propostas do Ministério da Saúde para a definição de competências dos trabalhadores da saúde (BRASIL, 2018).

Posteriormente ao PRODEN, projetos como a Rede Cegonha e o ApiceOn - Aprimoramento e Inovação no Cuidado e Ensino em Obstetrícia e Neonatologia são iniciativas do Governo Federal que também visam reformular e/ou aprimorar processos de trabalho e fluxos para adequação de acesso, cobertura e qualidade do cuidado, tendo como componente principal a parceria entre instituições de ensino e os serviços. Estes programas descrevem o profissional da enfermagem como um ator fundamental nas ações para melhoria dos indicadores de saúde (BRASIL, 2011); (BRASIL, 2017).

A EEUFMG, ao ingressar no PRODEN e tornar-se um dos polos de Desenvolvimento da Enfermagem na América Latina, assumiu a vanguarda na formação profissional da Enfermagem em Minas. Desde então, a EEUFMG é a instituição executora de programas importantes do Ministério da Saúde, que buscam mudanças nas práticas de formação, atenção e gestão na saúde do Brasil, como, por exemplo o ApiceOn e a Residência em Enfermagem Obstétrica, além de participar de programas de intercâmbio com instituições federais de outros estados para aprimoramento e educação permanente em diversas áreas, destacando-se a saúde pública.

Neste momento, as ações desenvolvidas pela pós-graduação da EEUFMG iniciaram uma trajetória de produção de conhecimento científico especializado e preparo dos profissionais para, conseqüentemente, alcançar uma valorização social e no mercado de trabalho. Portanto, evidencia-se uma aproximação com os objetivos da campanha vigente *Nursing Now*, com ações internacionais para empoderamento dos profissionais da Enfermagem, evidenciando-os como atores essenciais na rede

de Saúde.

Os cursos de mestrado e doutorado da EEUFMG, organizados em três linhas de pesquisa: 'Cuidar em Saúde e Enfermagem', 'Gestão e Educação na Saúde e Enfermagem', 'Epidemiologia, políticas e práticas de saúde das populações, são reconhecidos nacional e internacionalmente pela formação consistente e de alta qualidade, com pesquisas que incorporam metodologias avançadas e capazes de sustentar uma prática social transformadora.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As articulações e estratégias voltadas para a pós-graduação em Enfermagem mineira, entre elas o Programa de Desenvolvimento da Enfermagem, contribuíram para o crescimento científico dos profissionais da área e consequente valorização da profissão.

O PRODEN foi a primeira grande iniciativa da EEUFMG de articulação com instituições externas, gerando várias propostas e linhas de trabalho que contribuíram para o crescimento da instituição, que, a partir de uma perspectiva de rede de colaboração entre escolas de enfermagem do estado, tornou-se referência na preparação de recursos humanos para a enfermagem mineira e brasileira.

A Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais vem desempenhando, ao longo da sua história, um papel protagonista e proativo para solucionar a escassez de recursos humanos na área da Enfermagem, em Minas Gerais, identificando e promovendo experiências inovadoras em educação em saúde, que têm transformado as atuais condições de ensino e prática de enfermagem no país.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?** 1ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. **Projeto Apice On**. 1ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. p.23-24.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Portaria nº 1.459**, 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde, a Rede Cegonha. Diário Oficial da União, Brasília, 2011e. Seção 1.

CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura C.M; **O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social**. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.1, n.14, p.41-65, 2004.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE ENSINO SUPERIOR (CAPES). (Brasil). **Relatório: análise da Pós-Graduação na área de enfermagem no período de 1983-1994**.

1984.

DONOSO, Miguir Terezinha Vieccelli; DONOSO, Maria Daniela. **O cuidado e a enfermagem em um contexto histórico.** Revista de Enfermagem da UFJF, Juiz de Fora, v.2, n.1, 2016.

ERDMANN, Alacoque Lorenzini; PEITER, Caroline Cechinel; LANZONI, Gabriela Marcellino de Melo. **Grupos de pesquisa em enfermagem no Brasil: comparação dos perfis de 2006 e 2016.** Rev. Gaúcha Enferm, Porto Alegre, v.38, n.2, 2017.

ESCOLA DE ENFERMAGEM (Universidade Federal de Minas Gerais). Programa de Desenvolvimento da Escola de Enfermagem em parceria com a fundação Kellogg. **Relatório PRODEN.**1992. Belo Horizonte, 1992. 196 p.

ESCOLA DE ENFERMAGEM (Universidade Federal de Minas Gerais). **Relatório [da] gestão [de] Roseni Rosângela de Sena.** 1990-1994. Belo Horizonte, 1994. 65 p.

FERREIRA, Rosa Gomes dos Santos; NASCIMENTO, Jorge Luiz. **Sustentação pedagógica e legislação do ensino aprendizagem: a formação em enfermagem no Brasil.** Rev SUSTINERE. Rio de Janeiro, v.5, n.1, 2017.

GEOVANINI, Telma, et al. **História da Enfermagem: Versões e Interpretações.** 4. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter Publicações, 2019.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Ampliação do papel dos enfermeiros na atenção primária à saúde,** 2018.

GUIMARÃES, Eliane Marina Palhares. **Depoimento.** Belo Horizonte: Centro de Memória da Escola de Enfermagem/UFMG, 2016.

RISI, Lisandra, et al. **Teses e dissertações sobre história da enfermagem brasileira produzidas entre 1979 e 2013.** Rev baiana enferm, v.3, n.4, 2017.

SENA, Roseni Rosângela de; BRANT, Maria José C.G. Caldeira. **Iniciativa de inovação do ensino de enfermagem na América Latina.** Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v.52, n.2, p.243-250, 1999.

SANTOS, Fernanda Batista Oliveira, et al. **História da enfermagem brasileira (1950-2004): o que tem sido discutido na literatura?** Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v.8, 2018.

SANTOS, Fernanda Batista Oliveira; **A trajetória histórica da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais.** 195f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

SANTOS, Geralda Fortina dos; CALDEIRA, Valda da Penha; NASCIMENTO, Estelina Souto do. **Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais: setenta anos de existência.** Rev. Min. Enf, v.7, n.1, p.21-27, 2003.

SCOCHI, Carmen Gracinda Silvan, et al. **Pós-Graduação Stricto Sensu em Enfermagem no Brasil: avanços e perspectivas.** Rev Bras Enferm, v.66, p.80-9, 2013.

VIEIRA, Amanda Nicácio; PETRY, Stéfany; PADILHA, Maria Itayra. **As boas práticas presentes em estudos históricos de enfermagem e saúde (1999-2017).** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, n. 4, p. 973-978, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global strategy on human resources for health: Workforce 2030,** 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração de serviços de saúde 99, 103

Assistência de enfermagem 12, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 65, 79, 81, 85, 88, 90, 94, 95, 96, 97, 125, 126

Assistência pré-natal 48, 52, 53, 54, 57

Atendimento de urgência 34, 38, 39, 45, 82, 85, 124, 126, 128

C

Células-tronco hematopoiéticas 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97

Centros de atendimento de urgência 82

Classificação de risco 67, 68, 69, 72, 73, 75, 76, 77, 78

Cuidado profissional 2

Cuidados 3, 7, 11, 12, 14, 16, 18, 19, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 75, 81, 83, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 103, 104, 105, 112, 116, 132, 140, 141

Cuidados críticos 58, 59, 60, 61, 105

Cuidados de enfermagem 12, 28, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 92, 94, 97, 104, 105, 141

Cuidados paliativos 11, 12, 140

D

Diabetes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 60, 63, 64, 65, 66, 73

Doença de alzheimer 140, 141

E

Emergência 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 52, 57, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 105, 116, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 142

Enfermagem de atenção básica 48

Enfermagem em emergência 67, 69

Enfermeiros 5, 6, 8, 22, 26, 29, 30, 31, 41, 44, 48, 50, 51, 53, 55, 67, 69, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 93, 94, 96, 114, 119, 121, 122, 127, 129, 135, 136, 139

Ensino 1, 56, 63, 69, 87, 104, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 130, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 142

Equipe de enfermagem 11, 28, 29, 30, 34, 37, 38, 39, 40, 45, 58, 74, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 124, 125, 127, 128, 129

Erros de medicação 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 115, 116

Especialização 77, 122, 131, 133, 134, 135

Estresse profissional 80

Eventos adversos 14, 17, 18, 19, 20, 21, 94, 108, 110, 111, 114, 115

F

Fibrose cística 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33

Formação continuada 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123

H

Hiperglicemia 7, 10, 58, 59, 60, 61, 63, 65, 66

Hipertensão gestacional 48, 50, 53, 54, 56, 57

Hipoglicemia 7, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65

História da enfermagem 130, 131, 133, 134, 139

I

Instituições de longa permanência para idosos 11, 12

L

Liderança 17, 124, 125, 126, 127, 128, 129

O

Orientação 2, 4, 5, 8, 9, 36, 50, 56, 75, 95, 113, 121, 140

P

Pesquisa em educação de enfermagem 131

Profissional da saúde 14

S

Segurança do paciente 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 75, 99, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 110, 111, 114, 115

Serviços de saúde 3, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 31, 68, 81, 99, 101, 103, 107, 111, 112, 127, 136

Sistematização da assistência de enfermagem 51, 54, 56, 95

T

Transplante 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97

Triagem 22, 27, 67, 68, 69, 70, 76

U

Urgência 34, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 55, 68, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 89, 90, 105, 116, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 142

V

Vigilância em saúde 10, 49

Vítimas de trauma 34, 38, 42, 45

 **Atena**
Editora

2 0 2 0